

> Diálogo além da fronteira política

O lançamento de um fundo de US\$ 10 milhões voltado para apoiar a cooperação científica entre pesquisadores de países em conflito no Oriente Médio foi o ponto alto de uma conferência que reuniu 33 ganhadores do Prêmio Nobel em Petro, na Jordânia, em meados de maio. “Serão financiados pesquisadores jordanianos, israelenses e palestinos”, anunciou Elie Wiesel, presidente da conferência e Nobel da Paz de 1986, de acordo com a agência de notícias *Deutsche Presse-Agentur*. O fundo será constituído com doações do setor privado e irá beneficiar estudos sobre temas com o escassez de água, combate à desertificação, agricultura sustentável, terapias contra

doenças como hepatite C e treinamento de professores. “A promoção da cooperação científica no Oriente Médio é uma das poucas esperanças que ainda temos de um futuro de paz e de coexistência feliz”, disse à agência *SciDev.Net* o suíço Richard Ernst, Nobel de Química em 1991. O norte-americano David Gross, vencedor do prêmio de Física em 2004, lembrou que os cientistas têm tradição de trabalhar juntos, além das fronteiras políticas. Citou as colaborações entre norte-americanos e soviéticos nos tempos da Guerra Fria e seu esforço para controlar a corrida armamentista. “Tenho esperança de que isso se repita no Oriente Médio”, disse.

> Um grande salto rumo à África

Em mais uma iniciativa para aumentar sua influência nos países africanos, a China lançou no espaço no mês passado um satélite de telecomunicações adquirido pela Nigéria, o Nigcomsat-1, que terá um papel fundamental na expansão da telefonia celular e da internet de banda larga no país africano. Segundo a agência *EFE*, o Nigcomsat-1 foi construído por uma estatal



chinesa que serve de braço operacional do programa espacial do país e será monitorado de uma base na capital nigeriana também por uma empresa da China, a Great Wall Industry Corporation. A aquisição e o lançamento foram possíveis graças a um empréstimo de US\$ 200 milhões que a China fez à Nigéria no ano passado. As boas relações com a África buscam garantir o abastecimento de matérias-primas que sustentem o crescimento da China. O comércio entre as duas partes multiplicou-se por dez desde 1995. Em 2006, o governo de Pequim lançou o Ano da África na China, para comemorar o 50º aniversário das relações diplomáticas sino-africanas. Entre os acordos que a efeméride suscitou,

destacou-se a oferta de US\$ 5 bilhões em empréstimos para empresas da China com atividades na África.

> O primeiro não-comunista

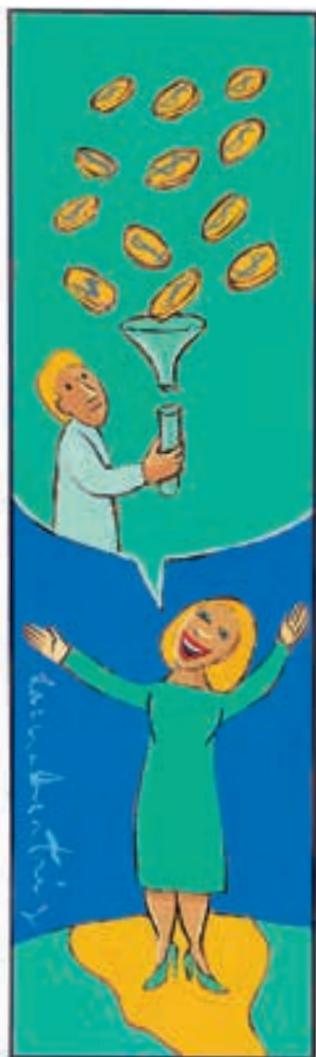
O novo ministro da Ciência da China, Wan Gang, não pertence ao Partido Comunista. É a primeira vez que isso acontece em 35 anos. Reitor de uma universidade em Xangai, ele é ligado ao Zhigong, um dos oito partidos permitidos pelo regime. Jiang Guohua, pesquisador do Instituto Central de Educação de Pequim, disse à agência *SciDev.Net* que o crescimento do orçamento em ciência e tecnologia e o surgimento de lideranças não-comunistas devem ter um efeito positivo:



o envolvimento de mais pessoas na formulação de políticas para o setor. “Isso é um grande progresso dentro da concepção de democracia da China”, disse.

➤ Megadoação para a proteômica

A maior doação privada já feita à pesquisa na Dinamarca dará origem a um grande centro dedicado à pesquisa em proteômica. A Fundação Novo Nordisk, que controla várias empresas farmacêuticas e de biotecnologia, anunciou a destinação de 600 milhões de coroas, o equivalente a US\$ 110 milhões, para financiar o projeto sediado na Universidade de Copenhague. Apontada como o futuro da biologia molecular, a proteômica estuda o conjunto de proteínas que pode ser codificado pelo genoma. O centro de pesquisas, que começará a funcionar em 2008, abrigará instalações e equipamentos de alta tecnologia capazes de purificar proteínas, determinar sua estrutura e investigar suas propriedades. O objetivo é identificar proteínas que pareçam promissoras para



o desenvolvimento de novas terapias contra doenças. A Universidade de Copenhague vai manter a propriedade intelectual sobre suas descobertas, disse à revista *Nature* a vice-reitora Birgitte Nauntofte.

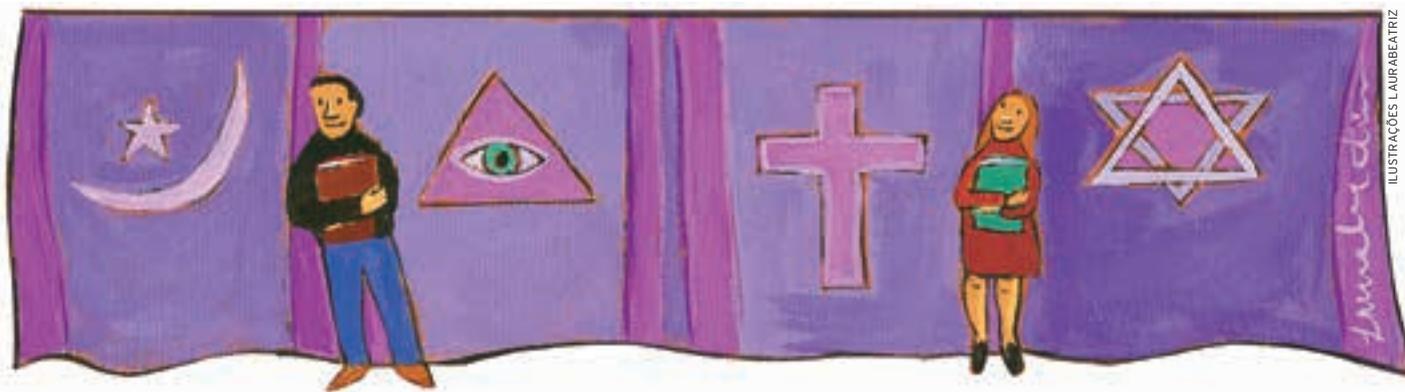
➤ Harvard em tempo de mudança

A Universidade Harvard, a mais antiga e a número 1 no *ranking* das universidades norte-americanas, aprovou uma ampla reforma em seu currículo, com o objetivo de aguçar o espírito crítico dos estudantes. Os novos tópicos buscam despertar o interesse dos alunos para o que acontece além das fronteiras acadêmicas e da agenda política norte-americana. Todos os estudantes terão de cumprir disciplinas como o estudo de culturas e crenças religiosas, a posição dos Estados Unidos no mundo, ética e ciências da vida. Segundo o anúncio oficial da universidade, o novo currículo pretende preparar os alunos para “responder de forma crítica e construtiva ao desafio imposto pelas mudanças, além de desenvolver a compreensão das dimensões éticas daquilo que dizem e fazem”. A atualização dos currículos antecede mudanças esperadas no segundo semestre, quando assume a nova reitora Drew Faust. Devem ser propostas medidas para aperfeiçoar o ensino, dando aos professores bem avaliados

por suas atividades na sala de aula os mesmos benefícios salariais hoje concedidos àqueles que se destacam pela excelência em pesquisa. “Precisamos premiar o trabalho dos professores de forma mais consistente”, disse Theda Skocpol, diretora da Escola de Artes e Ciências de Harvard, ao jornal *The New York Times*.

➤ Contribuições reconhecidas

Um pesquisador do México e outro da Índia ganharam o Prêmio Trieste de Ciência, concedido pela Academia de Ciências do Mundo em Desenvolvimento (TWAS). Luis Herrera-Estrella, do Centro de Pesquisa e Estudos Avançados em Irapuato, México, foi laureado por seu trabalho pioneiro em biotecnologia voltado para a produção comercial de plantas geneticamente modificadas. O químico Goverdhan Mehta, do Instituto Indiano de Ciências em Bangalore, recebeu o prêmio por sua contribuição na síntese de moléculas com aplicações na nanotecnologia e na produção de remédios. Em 2006, um dos vencedores foi o matemático brasileiro Jacob Palis.





LAURABEATRIZ

Transfusão de dinheiro público

A Comissão Européia anunciou que o Projeto Galileo, sistema europeu de navegação por satélite previsto para operar em 2011, deverá receber uma transfusão de recursos públicos, após os atrasos registrados pelos parceiros privados incumbidos de construir e lançar os satélites. Divergências entre as oito empresas levaram o projeto a um impasse. Já há quem defenda, como Jacques Barrot, comissário europeu para os transportes, uma revisão completa da parceria público-privada. Ele propõe que a construção dos satélites seja bancada por dinheiro público, deixando a exploração para o setor privado. Com isso, a União Européia (UE), que previra gastos de € 1 bilhão, terá de assumir € 2,5 bilhões extras. O Projeto Galileo busca acabar com a dependência européia do sistema norte-americano de GPS. “O Galileo está numa profunda crise e a participação pública deverá

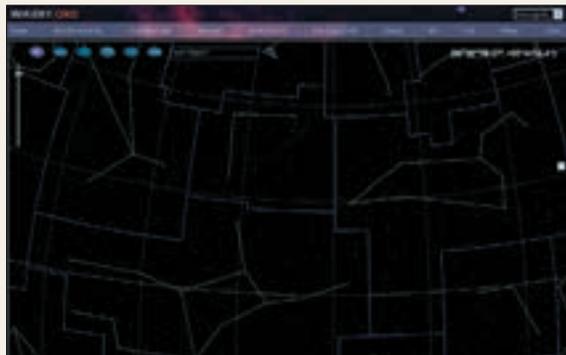
crescer consideravelmente”, afirmou Wolfgang Tiefensee, presidente do Conselho de Ministros dos Transportes da UE, à agência *Deutsche Welle*.

> Tecnologia sem restrição

Os países em desenvolvimento venceram uma batalha pelo acesso a vacinas no caso de uma pandemia de gripe aviária. Segundo a agência *EFE*, chegou-se a um acordo na 60ª Assembléia Mundial da Saúde, realizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em Genebra, na Suíça, para eliminar barreiras no acesso à tecnologia para a produção de imunizantes. A Indonésia foi quem deflagrou a mobilização. O governo negou-se a ceder as amostras do vírus H5N1, causador da doença, recolhidas das vítimas do país, caso não houvesse garantia de acesso às vacinas obtidas a partir do material e à tecnologia necessária para fabricá-las.

CIÊNCIA NA WEB

Envie sua sugestão de *site* científico para cienweb@trieste.fapesp.br



<http://www.wikisky.org>

O *site* fornece um detalhado mapa do espaço com a possibilidade de visualização, por exemplo, de imagens de constelações e fenômenos astronômicos.



www.professorglobal.cbpf.br

O portal de educação a distância do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas oferece cursos e publicações para apoiar o ensino de física e matemática.



www.cptec.inpe.br/tempo

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais fornece boletins de previsão do tempo ao vivo pela internet, mas é preciso baixar um pacote gratuito de *softwares*.

> Milho transgênico é liberado

A Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) aprovou a liberação comercial do milho transgênico Liberty Link, da Bayer, resistente ao herbicida glufosinato de amônio. Com 17 votos a favor, quatro contrários e um pedido de diligência, o milho da Bayer tornou-se o primeiro organismo geneticamente modificado liberado pela CTNBio desde o advento da Lei de Biossegurança, em 2005. A decisão precisa agora ser chancelada pelo Conselho Nacional de Biossegurança. A liberação foi possível graças a uma medida provisória baixada em março pelo presidente da República, que reduziu o quórum para aprovação de transgênicos de 18 para 14 votos – de um total de 27 membros .

Sob nova direção

O médico e pesquisador Marco Antonio Zago é o novo presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), agência de apoio a pesquisa e formação de recursos humanos vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). Ele irá substituir o também médico e pesquisador Erney Plessmann de Camargo, que esteve à frente do órgão nos últimos quatro anos. Professor titular da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), Zago é diretor científico da Fundação Hemocentro de Ribeirão Preto e coordenador do Centro de Terapia Celular (CTC), um dos Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (Cepid) da

FAPESP. A vice-presidente do CNPq será Wranna Maria Panizzi, ex-reitora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e ex-presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). O ministro da Ciência

e Tecnologia, Sérgio Rezende, também anunciou os nomes dos titulares de outros 15 órgãos e secretarias vinculados ao MCT. O novo presidente da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), agência voltada para a inovação tecnológica, é o cientista político Luis Manuel Rebelo Fernandes, que foi diretor científico da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro (Faperj) de 1999 a 2002 e, desde janeiro de 2004, exercia o cargo de secretário executivo do MCT. Rebelo Fernandes substitui Odilon Marcuzzo do Canto, que deixa a Finep para assumir a Agência Brasil Argentina de Contabilidade e Controle (ABACC).



EDUARDO CESAR

Zago: no comando do CNPq

> O PAC da Ciência e Tecnologia

O ministro da Ciência e Tecnologia, Sérgio Rezende, reuniu-se com a comunidade científica do Rio de Janeiro e de São Paulo, nos dias 30 e 31 de maio, para debater o projeto preliminar do Plano de Ações para a Ciência e Tecnologia no período 2007 - 2010, já batizado de PAC da

Ciência e Tecnologia. Suas diretrizes foram apresentadas às comissões de Ciência e Tecnologia e de Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados e do Senado. O plano está estruturado em quatro unidades estratégicas: Expansão e Consolidação do Sistema; Inovação Tecnológica nas Empresas; Pesquisa e Desenvolvimento nas Áreas Estratégicas; e Popularização

de Ciência e Tecnologia. O plano prevê, por exemplo, o aumento do número de bolsas oferecidas pelas agências de fomento nas áreas tecnológicas; a formação de Centro de Pesquisas em Mudanças Climáticas; a constituição de uma rede de pesquisa na área de etanol, além da retomada do programa nuclear brasileiro. (ver Pesquisa FAPESP nº 135).



LAURABEATRIZ



> Nossos argentinos são mais criativos

Saia-justa na entrega de prêmios da 58ª edição da Feira Internacional de Ciência e Engenharia Intel-Isef, em Albuquerque, estado norte-americano do Novo México. A delegação oficial da Argentina não levou nenhum prêmio. Mas três desgarrados estudantes argentinos, credenciados a participar depois que venceram uma feira de ciências no Brasil, acabaram laureados. Adolfo Luis Soraire, de 18 anos, aluno da Escola de Comércio La Trinidad, em Tucumán, Yamil Alali e Luis Costa, ambos de 15, do Colégio Bilingüe San Antonio, em Concórdia, não se conformaram com a desclassificação na seleção oficial de trabalhos que representariam seu país e decidiram apresentar suas experiências numa feira de ciências em Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, que admite estudantes de vários países. Saíram vitoriosos e se credenciaram a competir. A presença dos argentinos no meio da delegação brasileira confundiu a organização do evento. Apresentou-se Soraire como oriundo de “Tucumán, Brasil”. Segundo o jornal *La Nación*, María Cristina Alvarez, chefe da delegação argentina, criticou o Brasil por acolher os estudantes do país vizinho. “No ano passado combinamos que eles não chancelariam a presença de alunos estrangeiros, mas eles não cumpriram o combinado.” Em tempo: o Brasil saiu vencedor também por méritos próprios. O projeto Aviação Inteligente II, do estudante Igor Seibert, de Novo Hamburgo,

conquistou o terceiro lugar na categoria individual – área de Ciências dos Animais.

> Chamada para políticas públicas

A FAPESP abriu a oitava chamada do Programa de Pesquisa em Políticas Públicas (PPPP). Os projetos deverão ser enviados até o dia 10 de julho. Lançado em agosto de 1998, o programa financia pesquisas que possam ajudar a formular e implementar políticas públicas de importância social, cujos resultados tenham impacto no estado de São Paulo. O PPPP reúne institutos de pesquisa, universidades, organismos do setor público e do terceiro setor. Os projetos aprovados terão sua execução prevista em três fases, sendo que as atividades a serem realizadas serão financiadas pela FAPESP na primeira e na segunda fase. As propostas aprovadas serão financiadas com recursos no valor global de R\$ 3,4 milhões, provenientes do orçamento da Fundação. Mais informações sobre o programa podem ser obtidas no endereço www.fapesp.br/pppp.

> Morre dirigente da FAP da Paraíba

Morreu no dia 24 de maio, em Campina Grande (PB), o diretor-presidente da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (Fapesq), Telmo Silva de Araújo. Ele tinha 65 anos e sofria de câncer. Nascido em Pernambuco e radicado na Paraíba desde 1968, Araújo era professor da Universidade Federal de Campina Grande.

Foi diretor-geral da Fundação Parque Tecnológico da Paraíba (PaqTcPB) entre 1985 e 1993 e secretário de Planejamento de Campina Grande, entre 2002 e 2003. Havia assumido o comando da Fapesq havia apenas dois meses.

> Convergência de interesses

O Brasil e a Índia criaram um grupo de trabalho para analisar a viabilidade de cooperações no setor espacial. A decisão foi tomada em uma visita de representantes da Organização de Pesquisa Espacial da Índia (Isro) à sede da Agência Espacial Brasileira (AEB), em Brasília. As conclusões do grupo de trabalho darão lastro a um documento que deve ser assinado pelos governos dos dois países em setembro, quando acontece na Índia o 58º Congresso Astronáutico Internacional. O grupo será coordenado no Brasil pelo diretor de Política Espacial e Investimentos Estratégicos da AEB, Himilcon Carvalho, e na Índia pelo diretor do Programa de Observação da Terra, Venkatakrishnan Jayaraman. Os indianos têm interesse em trocar experiências e informações em assuntos como o rastreamento de satélites, desenvolvimento



de projetos em aplicações de satélites, lançamento de satélites de pequeno porte, entre outros. Já os interesses brasileiros estão relacionados aos programas de uso de satélites para telemedicina e teleducação e o intercâmbio de cientistas. “Creio que podemos dar um passo concreto no trabalho de parceria”, diz o presidente da AEB, Sergio Gaudenzi.

> Para estudar o Pantanal

A Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) inaugurou no mês passado a Base Avançada de Pesquisas do Pantanal, localizada na Reserva Permanente do

Patrimônio Natural do Sesc Pantanal, em Porto Cercado (MT). Criada pela Pró-Reitoria de Pesquisa da UFMT com o objetivo de oferecer apoio para cursos e pesquisas no Pantanal, a base é composta por um laboratório para triagem de material biológico, estações de tratamento de água e de esgoto, auditório, refeitório e alojamentos. São 106 mil hectares de reserva, dos quais 10 mil foram cedidos à UFMT para funcionamento do centro. A construção da base, cujo projeto arquitetônico tem prédios suspensos que formam um semicírculo para lembrar uma aldeia, contou com recursos da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

> Aniversário de 30 anos

Um evento realizado no Centro de Convenções da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) marcou, no dia 22 de maio, os 30 anos da produção da primeira fibra óptica brasileira apta a ser usada em telecomunicações, trabalho realizado em 1977 por pesquisadores do Instituto de Física Gleb Wataghin (IFGW), da Unicamp, com financiamento da Telebrás. Um dos protagonistas do episódio, o físico José Ripper Filho, estava presente no evento da Unicamp. “A fibra óptica não foi inventada no Brasil, mas revolucionou os serviços de comunicação no país por ter sido capaz de modificar o mercado”, disse Ripper, que em 1971 era chefe do Departamento de Física Aplicada do IFGW, à Agência FAPESP. A transferência da tecnologia ocorreu por meio do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações (CPqD), então vinculado à Telebrás. Estabelecida em Campinas, a empresa nacional ABC X-Tal assinou contrato de US\$ 6 milhões para produzir 2 mil quilômetros de fibra óptica. O primeiro lote de 500 quilômetros foi entregue em agosto de 1984.



ILUSTRAÇÕES LAURABEATRIZ